

A CONTRIBUIÇÃO DO APOIO SOCIAL NA VIDA DE IDOSOS DE BAIXA RENDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Virginia Lucia Costa Neves
Cirlene Francisca Sales da Silva

Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP
virginianeves.5@gmail.com
cirlene.psicologia@gmail.com

Resumo

Não é mais novidade que o Brasil é um “país jovem de cabelos brancos”. A população brasileira está envelhecendo a passos largos. Nos próximos anos, será o sexto país em idosos no mundo o que implica dizer, que muitas demandas irão emergir e reforçar esta realidade, sobretudo, na carência da população de baixa renda. E nesse sentido, destacamos a importância do apoio social nas comunidades, para aplacar um pouco do sofrimento desses idosos, que precisa de informação, oportunidade e respeito. Assim, o presente estudo objetivou fazer uma revisão sistemática sobre a contribuição do apoio social na vida de idosos de baixa renda. Para tanto, foi realizado um levantamento dos artigos que retratem essa realidade, publicados nos veículos acadêmico, nos últimos oito anos. Observou-se na literatura, o quanto é importante o apoio social nos grupos de idosos, para garantir-lhes um pouco de dignidade em uma fase da vida em que mais se precisa de acolhimento, principalmente a pessoa idosa carente, que vive em comunidade.

Palavras-chave: Grupo de idosos, Baixa renda, Apoio social.

INTRODUÇÃO

Uma das principais características vinculadas às mudanças do Século XXI é o crescimento vertiginoso do envelhecimento populacional em todo o mundo, o que constitui um dos maiores desafios para a saúde pública, devido às transformações peculiares a esse grupo etário. Na vivência da velhice uma das condições fundamentais para a garantia da sobrevivência das pessoas é a transferência de apoio intergeracional, caracterizado pela ajuda mútua e solidariedade, assim como o suporte das redes de saúde. Essa condição é prioritária, sobretudo, em idosos de baixa renda, onde podem ser observados diversos tipos de suporte, sendo mais apontadas duas modalidades de apoio social: um apoio formal, fornecido pela rede pública, profissionais de saúde, instituições governamentais ou não, etc., outro informal promovido pela família, amigos, vizinhos, centros comunitários, beneficentes, entre outras.¹

No Brasil, a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), ampliou suas definições, passando a abranger, fatores culturais, éticos, raciais, sociais, psicológicos e de comportamento interferindo nas condições de saúde e mostrando os riscos que a população está exposta, principalmente, quando são de baixa renda. Esses fatores atuam em inter-relação e são, nitidamente, percebidos no decorrer da vida, afetando e definindo a saúde dos grupos que atingem a velhice. Vale ressaltar que, quanto a desigualdade dos recursos econômico-financeiros entre os idosos no Brasil, o que chama a atenção é que, no Nordeste, 68% desse contingente vive em domicílios com uma renda familiar menor que um salário mínimo, ao passo que no Sul e Sudeste o percentual dessa população cai para menos de 35%, revelando, com renda superior, proporcionando um cenário que vai além da desigualdade, pois favorece a exclusão social desses grupos.²

Vale ressaltar que a população nordestina apresenta maior índice de jovens, o que na teoria, poderia ser um facilitador na geração de renda e emprego, não havendo tanta desigualdade.³

Alguns estudos sobre pessoas idosas no Brasil demonstram haver um aumento da incapacidade funcional e diminuição da qualidade de vida nesse momento da vida, trazendo implicações importantes para a família, para a comunidade, para o sistema de saúde e para o idoso, visto uma maior vulnerabilidade em diversos aspectos dentro desse processo. Nesse contexto, o apoio social aparece como um mantenedor de vínculos, apontando com quem o indivíduo pode contar em situações de dificuldade, seja na ajuda material, afetiva ou emocional, numa troca de reciprocidade positiva e significativa para as vidas de quem está envolvido.⁴

A suscetibilidade a uma série de eventos no processo de envelhecimento, seja individual, ou nos grupos etários de baixa renda, reforça que o apoio social informal é o recurso que mais favorece a adaptação do idoso a perdas inerente ao tempo e revela haver um maior número de participantes do sexo feminino nos grupos.⁵

Ser idoso, ativo e saudável requer envolvimento social com objetivo de priorizar a saúde, a funcionalidade, as atividades e participação no coletivo, para uma qualidade de vida na velhice. O apoio social, fruto da atuação das relações sociais, pode fornecer apoio material, quando financeiro ou alimentício; apoio instrumental ligado a finalidades domésticas e de locomoção ou transporte; apoio de informação, quanto aos direitos do cidadão; e, apoio afetivo de várias formas.⁶

As redes sociais, tanto formal, quanto informal, são essenciais no atendimento as necessidades inerentes aos grupos de idosos, formando parcerias que procuram ser complementares, embora, não consigam atender inteiramente as demandas solicitadas pela população que tanto necessita dos seus serviços. Se faz necessário destacar a importância da composição familiar e suas funções no suporte ao idoso, quando por ocasião de enfrentar condições adversas de estresse, saúde física, mental, ou outras demandas que as experiências possam vir a fragilizar a vida.⁷

Estudos mostram que condições estressantes aliadas a recursos insuficientes, seja individual ou social, representam problemas para os idosos, oportunizando o aparecimento de muitos transtornos de ordem psicológica, que corroboram com a má qualidade de vida e efeitos negativos na saúde em geral. Assim, recursos de intervenções psicossociais, estruturadas num repertório de conhecimento, habilidades e flexibilidade responsável e consciente, junto a grupos de idosos, deve ensinar, além do cuidado, mostrar a capacidade de enfrentar os desafios do processo de envelhecimento e a descoberta de suas potencialidades.⁸

A participação dos idosos em grupos comunitários ou em outras associações, pode ser uma solução contra a tendência ao isolamento natural do envelhecer, que leva o envelhecer, no entanto, o fator saúde aparece como determinante, pois quando ausente acarreta uma série de implicações que dificultam essa participação.⁹

Considerando-se o processo de envelhecimento como multidimensional e multifatorial, a grande heterogeneidade em seus aspectos por compreender uma larga faixa etária é fundamental que se procure conhecer o que já tem sido estudado nesse sentido, sobre essa população que cresce a cada dia, principalmente, no que concerne aos grupo de idosos de baixa renda e o apoio social a eles ofertado pelos mecanismos formalizados ou não, para procurar determinar as possíveis contribuições que venham somar, através de ações e intervenções realizadas junto a esses grupos.

Esse estudo teve por objetivo verificar as contribuições do apoio social na vida dos grupos de idosos de baixa renda, revisando, sistematicamente na literatura, artigos que retratem a realidade dos idosos brasileiros, pesquisados e publicados nos veículos acadêmico, nos últimos oito anos.

METODOLOGIA

Nesta revisão sistemática da literatura buscou-se resposta para a pergunta: qual a contribuição do apoio social na vida de um grupo de idosos de baixa renda?

A procura dos artigos publicados, de janeiro de 2008 a maio de 2017 e disponibilizados por meios eletrônicos foi realizada nas bases: *Scientific Eletronic Library Internet* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nos Portais de Periódicos: da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Nesse processo, os descritores utilizados foram selecionados depois de consulta feita a BVS, pelo vocabulário estruturado DeCS/MeSH – Descritores em Ciência da Saúde/*Medicl Subject Headings*. A busca foi realizada em português e separadas em dois grupos: um relacionando grupo etário de interesse a condição socioeconômica (“grupo de idoso”, “grupo de velhos”, “baixa renda”, “carência socioeconômica”, “pobreza”), o outro, contemplando atividades destinadas a atender as necessidades dessa população a nível de suporte para sobrevivência (“ação social”, “apoio social”). Para esse fim, foi aplicado o operador “AND” combinando grupos de palavras. A mesma estratégia foi aplicada nas outras bases de dados pesquisadas, como pode ser visualizado na Tabela 1.

Os critérios de inclusão para definir a leitura dos artigos na íntegra foram: serem artigos publicados na língua portuguesa; em revistas científicas do meio acadêmico; no período de janeiro de 2010 a maio de 2017; que mostrassem a realidade brasileira; que focassem na população da amostra ou na pesquisa de levantamento de dados, grupo de idosos de baixa renda ou em situação social de carência ou vulnerabilidade social; que apontassem algum apoio social ou ação social realizada junto a essas pessoas visando entender o grupo e perceber o alcance dos benefícios.

Foram excluídos os artigos que estudavam as condições de saúde, suas fragilidades e vulnerabilidades, os processos naturais relativos ao envelhecimento e as doenças da velhice, qualidade de vida do idoso, as relações intrafamiliares, idosos em instituições de longa permanência e trabalhos na forma de teses, dissertações e monografias.

Cada autor desse estudo pesquisou, separadamente, seguindo as diretrizes estabelecidas para a busca dos artigos, seguindo-se de uma avaliação conjunta para a concordância do material selecionado. O levantamento feito a partir dos descritores, selecionou os títulos que poderiam contemplar a investigação, daí, seguiu-se para a leitura dos resumos, o que possibilitou a escolha final do material para sua leitura completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material pesquisado com os recursos descritos, possibilitou a elaboração de três tabelas, onde constam a quantidade de artigos encontrados com base nos descritores e suas portas de acesso, a seleção quantitativa com base nos dados e as características dos trabalhos incluídos na revisão. Assim, pode-se observar na Tabela 1, que diante dos critérios de inclusão e exclusão adotadas no método de busca, dessa revisão, dos 174 trabalhos publicados nos periódicos da CAPES, o que representou 68,5%, que falaram sobre idosos ou grupo de idosos em situação de baixa renda e sobre suporte/apoio social, apenas um artigo da Revista Kairós Gerontologia foi selecionado para leitura do resumo, preenchendo requisitos especificados. Dos 55 artigos publicados pela BVS, perfazendo 21,7%, todos continham algum atributo que levou a exclusão. Os 23 estudos encontrados na SciELO, dentro do desejado, o que significou 9% do material levantado, três foram publicados, unicamente, nos periódicos dessa Biblioteca e outros três em duplicidade com outra revista, não representando motivo de exclusão, ficando assim apresentados: três na Revista Ciência e Saúde Coletiva (SciELO), apenas; um na revistas Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SciELO) e Redalyc.org (FGV); um na ACTA Paulista de Enfermagem (SciELO) e Redalyc.org (FGV); e, um na revista Ciência e Saúde Coletiva (SciELO) e Redalyc.org (FGV). Dois estudos, representando 0,4%, cada um, com um artigo, tiveram suas publicações no Portal de periódicos da UFRGS, na revista Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento Humano e a outra, no Portal de periódicos da UFPE, na Revista de Enfermagem, respectivamente.

Tabela 1. Distribuição dos artigos encontrados por descritores, local e período da publicação, seu percentual e quantidade de itens selecionados

Busca com base nos descritores			
Publicações Brasileiras 2010-2017	Grupo de idosos de baixa renda (and) Apoio social	Percentual Publicação	Selecionados
PORTAL da CAPES (artigos)	174	68,5%	1
BVS (artigos)	55	21,7%	0
SCIELO Brasil (artigos)	23	9,0%	6 (desses, 3 na FGV)
PORTAL da UFRGS (artigos)	1	0,4%	1
PORTAL da FGV (artigos)	3	--	3 (tbm na SciELO)
Portal da UFPE	1	0,4%	1

Ficou demonstrado na Tabela 2, que 254 trabalhos representaram o quantitativo de material recuperado, inicialmente, nos meios eletrônicos, para a elaboração desse documento, sendo que

apenas 16 foram selecionados pelos seus títulos, 11 pelo conteúdo do resumo e apenas nove atenderam os critérios estabelecidos.

Tabela 2. Distribuição sequencial da seleção dos trabalhos incluídos
Seleção quantitativa com base nos dados

Artigos	Material recuperado	Seleção por títulos	Seleção por resumos	Trabalhos incluídos
SCIELO; BVS; Portal da CAPES; Portal da UFRGS; Portal da FGV; Portal da UFPE	254	16	11	9

A Tabela 3 traz as principais características dos trabalhos eleitos, mostrando tipo do estudo, a abordagem metodológica, o local onde o trabalho foi realizado, seus autores, ano de publicação, etc. É importante frisar que, dos nove documentos selecionados, cinco artigos, 55,6% resultaram de vários estudos, como: bibliométrico-descritivo; descritivo coorte seccional; transversal-observacional; sistematizado; transversal. Outros três, que corresponderam a 33,3%, foram pesquisas qualitativas e um, representando 11,1% uma revisão de literatura.

Tabela 2. Panorama geral dos trabalhos incluídos
Características dos artigos incluídos na revisão.

Autores / Ano de publicação	Artigo	Tipo estudo	Local	Biblioteca	Revistas
Dutra; Silva. 2014	Bem-estar subjetivo, funcionalidade e apoio social em idosos da comunidade	Estudo transversal, observacional	Uberaba MG	Portal UFRGS	- Estudos Interdiscip. do Envelh. Humano
Neri; Martins Vieira. 2013	Envolvimento social e suporte social percebido na velhice	Pesquisa qualitativa	Sete cidades brasileiras	SciELO e Portal FGV	- Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.; - Redalyc.org
Rabelo; Neri 2013	Intervenções psicossociais com grupo de idosos	Pesquisa qualitativa	São Paulo SP	Portal CAPES	- Rev. Kairós Gerontologia
Cabral et al. 2013	Fatores sociais e melhoria da qualidade de vida dos idosos: revisão sistemática	Estudo bibliométrico, descritivo	Recife PE	Portal da UFPE	- Revista de Enfermagem
Geib. 2012	Determinantes sociais da saúde do idoso	Estudo sistematizado	Passo Fundo RS	SciELO	- Ciência e Saúde Coletiva
Rodrigues; Neri. 2012	Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil	Pesquisa quantitativa	Campinas SP	SciELO	- Ciência e Saúde Coletiva
Alvarenga et al. 2011	Rede e suporte social do idoso atendido por equipe de saúde da família	Estudo transversal	Dourados MG	SciELO e Portal FGV	- Ciência e Saúde Coletiva; - Redalyc.org
Sousa; Silver; Harter Griep. 2010	Apoio social entre idosas de uma localidade de baixa renda no Município do Rio de Janeiro	Estudo descritivo coorte seccional	Rio de Janeiro	SciELO e Portal FGV	- ACTA Paulista de Enfermagem; - Redalyc.org
Guerra; Caldas. 2010	Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento e percepção do sujeito idoso	Revisão de literatura	Rio de Janeiro	SciELO	- Ciência e Saúde Coletiva;

Os trabalhos que fizeram parte dessa revisão sistemática mostraram que todos os artigos incluídos, foram desenvolvidos ou conduzidos por dados ou amostras populacionais do Sul e Sudeste do país, mesmo a publicada pelos periódicos da UFPE, que alimentou sua investigação com dados desse universo. Ao que pareceu estar adequado ao tipo e amplitude do trabalho, não podendo se limitar a amostras regionais, que não caberia na proposta.

Há um consenso, entre os autores, no que se refere ao crescimento da população de idosos, na importância de participarem em grupos de convivência, nos centros comunitários ou associações para melhorar a saúde, funcionalidade e autoestima, a predominância de mulheres, a desigualdade de acesso aos serviços de apoio formal e informal, as dificuldades enfrentadas pelas famílias, especialmente as de baixa renda, que têm um familiar idoso.

Todos os trabalhos referem os fatores socioeconômicos, como determinantes no processo da envelhecimento, que vão afetar, diretamente os grupos dos idosos, as suas representações sociais, a autoimagem e autonomia. O apoio e as ações desenvolvidas dentro ou fora da comunidade, sempre envolve uma gama de participação, sendo a família e a rede de assistência pública requisitos primordiais para uma velhice melhor vivida.

A pobreza dos participantes, em sua maioria, demonstra a relação entre adoecimento e alimentação hipoproteica, hipercalórica, moradia insalubre, rede pública deficiente, assinalando a necessidade de medidas corretivas que possam melhorar a vida dessas pessoas, como no trabalho desenvolvido num Município do Rio de Janeiro.

Dos nove estudos, a publicação da Revista Kairós Gerontologia, apresenta uma consistente e estruturada modelo de intervenção psicossocial, orientando o trabalho com grupos de idosos de baixa renda, chamando a atenção para a comunicação interpessoal, a preparação profissional, a flexibilidade e a necessidade de intervenções junto a essas pessoas.

CONCLUSÃO

Essa revisão coletou sistematicamente o que os pensadores do meio científico vêm estudando, sobre o envelhecimento, quanto ao viés dos grupos de idosos de baixa renda e a contribuição do apoio social.

Diante do encontrado, se observou uma polarização ou concentração das pesquisas pontuando, sobremaneira, a carência das redes de apoio tanto formal, quanto informal. As redes de suporte ou apoio transitam num ambiente com muitas nuances e dependências envolvendo tanto instituições públicas, quanto família, vizinhos, amigos, além de outras como centros e associações beneficentes, que muitas vezes sustentam e ajudam a dar sentido à vida de pessoas e famílias, entre os desassistidos, mas que não foram bem representadas nos trabalhos.

Nota-se a importância dos idosos aderir aos grupos de convivência, nessa fase da vida, para a manutenção da autonomia, facilitar os intercâmbios e promover solidariedade mútua, em particular, aqueles que vivem em comunidades e tem baixa condição socioeconômica, entretanto, a aceitação dessas orientações ainda representam um desafio, para os profissionais que lidam na área, diante do estigma em torno da velhice e suas limitações para os próprios idosos.

Embora, o velho esteja mais susceptível ao adoecimento, esse fato não determina a doença, e sim as condições monetárias, culturais e ambientais, como ficou claro pelos trabalhos que fizeram parte dessa revisão.

Muitos investimentos, ainda precisam ser dispensados, para manutenção da funcionalidade numa vida longa, principalmente, diante de conceitos sedimentados no senso comum, que vêem a pessoa com idade avançada como um indivíduo frágil, que caminha para a dependência. Por essa razão, é nessa esfera, que muitas pessoas que enfrentam o envelhecer já respondem positivamente, quebrando alguns paradigmas e adotando atitudes adequadas para contribuir, mesmo como pessoa idosa, dentro do grupo social, familiar e comunitário. Daí, parece fundamental fomentar novos valores a população em geral, assim como, as pessoas idosas, adultos, jovens e nas novas gerações, visto estarem todos num processo único de vida, apenas uns mais à frente.

Sendo o envelhecimento um acontecimento inevitável e inadiável, que faz parte de todos os momentos da existência humana é importante pensar nas dinâmicas entre jovens e idosos, como ganho na melhoria da qualidade de vida social e familiar.

Muito ainda tem a ser feito, mas existe necessidade de mais ações educativas, junto aos grupos de idosos e seus familiares, especialmente, os de baixa renda, portanto, acredita-se que as expectativas

projetadas para esse trabalho, foram alcançadas, no sentido de perceber a necessidade de novos estudos sobre o tema, com particular atenção a comunidades nordestinas.

Os limites da pesquisa, remetem a carência de literatura acerca do problema elencado, o que vem corroborar com a necessidade em novas intervenções e investimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sousa AI, Silver LD, Griep, RH. Apoio social entre idosas de uma localidade de baixa renda no município do Rio de Janeiro. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2010 [acesso em 2017 jun 22]; 23(5); 625-631. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3070/307023866007.pdf>.
2. Geib LTC. Determinantes sociais da saúde do idoso. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jun 22]; 17(1); 123-133. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a15v17n1>.
3. Cabral RWL, Santos SR, Menezes KDNB, Albuquerque AV, Medeiros AL. Fatores sociais e melhoria da qualidade de vida dos idosos: revisão sistemática. *Rev enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 mai 8]; 7(5): 1434-42. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revista/revistaenfermagem/article/view/11630/13698>
4. Dutra FCMS, Silva HRO. Bem-estar subjetivo, funcionalidade e apoio social em idosos da comunidade. *Estud Interdiscipl envelhec* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 jun 22]; 19(3); 775-791. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/43389/33285>.
5. Rodrigues NO, Neri AL. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jun 22]; 17(8); 2129-2139. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/23.pdf>.
6. Neri AL, Vieira LAM. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 jun 22]; 16(3): 419-432. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838813002>.
7. Alvarenga MRM, Campos Oliveira MA, Domingues MAR, Amendola F, Faccenda O. Rede de suporte social do idoso atendido por equipe de Saúde da Família. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2011 [acesso em 2017 mai 8]; 16(5): 2603-2611. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63018749030>.
8. Rabelo DF, Neri AL. Intervenções psicossociais com grupo de idosos. *Rev. Kairós Gerontologia.* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 jun 22]; 16(6): 43-63. Disponível em: <https://revistas.pucps.br/index.php/kairos/article/download/20022/14897>.
9. Guerra ACLC, Caldas CP. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2010 [acesso em 2017 jun 15]; 15(6): 2931-2940. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63017464031>